

ALEGAÇÕES FINAIS NOVO AUMENTO DO IVA

# “Vem prejudicar o consumo e a recuperação da economia”

MANUEL CARLOS FREIRE

**O** Governo equaciona um novo aumento do IVA, de 23% para 24%. Como é que a Confederação do Comércio e Serviços de Portugal (CCP) vê essa medida?

A carga fiscal já é muitíssimo grande, por isso vem claramente prejudicar o consumo e a recuperação da economia. Somos claramente contra qualquer aumento do IVA. Além disso, há outro problema que volta a colocar-se: a desvantagem competitiva nas relações transfronteiriças com a Espanha [IVA a 21%], que tem esmagado uma parte significativa do comércio, da restauração e das gasolinhas existentes nessas áreas.

**Há uma tendência de crescimento...**

O País deu indicações de recuperação económica. Por isso, tudo o que seja aumentar os impostos, tirar poder de compra e subir os preços vai ter efeitos negativos na economia e é essa a nossa grande preocupação. Sendo o IVA um imposto transversal, afeta as empresas em vários fatores.

**As associadas da CCP estão otimistas?**

Já se sentem os efeitos da recuperação económica, por exemplo no setor automóvel. Mas ainda não chegou aos níveis que tinha antes da crise.

**Estava previsto um aumento do IVA de 0,25% em janeiro...**

Também tivemos uma posição negativa em relação a esse aumento e à forma como o Governo o apresentou, dizendo que seria um aumento ligeiro. Dificilmente esse acrés-



JOÃO VIEIRA LOPES

*Presidente da Confederação do Comércio e Serviços de Portugal (CCP)*

“

*O País deu indicações de recuperação económica. Tudo o que seja aumentar impostos, tirar poder de compra e subir os preços vai ter efeitos negativos”*

cimo poderia ser repercutido no preço de venda dos produtos, pelo que iria afetar a margem de venda dos comerciantes.

**E a CCP foi ouvida agora, quando o**

**Governo equaciona novo aumento do IVA?**

Em relação às posições que o Governo pensa tomar, para fazer face às decisões do Tribunal Constitucional, pelo menos nós, CCP, não fomos ouvidos.

**Há dados objetivos sobre consequências negativas dos anteriores aumentos do IVA?**

Têm sido feitos vários estudos e análises sobre esses efeitos. Houve centenas de encerramentos, nomeadamente de postos de gasolina junto da fronteira. Também houve regiões onde as pessoas passaram a fazer as compras em Espanha, face ao diferencial de custos. Inclusivamente, as empresas de transporte internacional que têm grandes frotas passaram a abastecer-se preferencialmente em Espanha, acabando por haver perda de receita. É também o caso da restauração, em que a subida do IVA foi negativa e levou ao encerramento de muitos restaurantes.

**Qual é o universo representado pela CCP?**

A CCP tem filiadas 103 associações, que representam um universo de cerca de 200 mil empresas nas áreas do comércio, restauração, serviços ao consumidor [desde cabeleireiros até lavandarias] e serviços às empresas [transportes de mercadorias, transporte de passageiros, trabalho temporário] e por isso é muito sensível a estas alterações de impostos. A maioria são pequenas e médias empresas.